



A Nintendo revelou discretamente na quinta-feira o design do Switch 2 e o evento da data de lançamento, provavelmente em um esforço para impedir os constantes vazamentos. Mas o console portátil de última geração não é a única maneira de jogar.

Acontece que o ChatGPT pode fazer mais do que gerar texto e imagens, ajudar com código e fazer você abandonar a Pesquisa Google. Ajuste-o da maneira certa e a IA agirá como seu namorado (ou namorada) perfeito, que irá tratá-lo exatamente como você gostaria de ser tratado.

Foi isso que uma mulher de 28 anos fez, personalizando a IA para se comportar como o tipo de namorado que ela sonhava. O único problema - bem, não o *apenas* problema - era que ela já era casada.

A mulher, Ayrin, sabe que seu namorado ChatGPT, Leo, não é real. Ela tem que redefini-lo e ajustá-lo toda vez que Leo atinge seus limites de memória. Mas depois de 20 versões Leo, ela está obcecada com o "homem" que lhe proporciona conforto e realiza fantasias sexuais.

Tecnologia. Entretenimento. Ciência. Sua caixa de entrada.

Inscreva-se para receber as notícias mais interessantes sobre tecnologia e entretenimento.

Ao me inscrever, concordo com os Termos de Uso e li o Aviso de Privacidade.

Ayrin também informou ao marido, Joe, sobre seu caso com ChatGPT, incluindo conversas mais picantes e jogos sexuais. Joe não se incomodou, vendo tudo isso como uma fantasia sexual na mesma categoria de assistir pornografia ou ler conteúdo erótico. Mas para Ayrin, é tudo real. Também é importante ressaltar que, embora casados, Ayrin e Joe moram separados há cerca de dois anos, pois ela estuda no exterior para se tornar enfermeira.

Leitura *A Nova York Times* relatório detalhado sobre o caso ChatGPT, não pude deixar de pensar no filme de 2013 *Dela*, em que Theodore (Joaquin Phoenix) se apaixona por um sistema operacional de IA chamado Samantha (Scarlett Johansson).

O filme faz ainda mais sentido em nossa realidade atual, à medida que mais pessoas como Ayrin buscam a companhia de programas de IA como o ChatGPT. O relatório cobre outros casos em que os humanos formaram um vínculo com a IA semelhante a um relacionamento com outro ser humano.

Os especialistas ainda estão confusos sobre como tratar este fenômeno, visto que estamos nos primeiros anos dos programas [genAI](#). Mas, como Ayrin explicou a *Os tempos* seus sentimentos pelo falso namorado ChatGPT são reais.



Na verdade, não acredito que ele seja real, mas os efeitos que ele tem na minha vida são reais. Os sentimentos que ele desperta em mim são reais. Então eu trato isso como um relacionamento real.

Como Ayrin criou seu namorado ChatGPT AI?

Como usuário de longa data do ChatGPT, familiarizado com o funcionamento do chatbot da OpenAI e com as atualizações que recebeu nos últimos anos, não estou surpreso em ver pessoas se apegando a personas falsas de IA.

Isso aconteceria mais cedo ou mais tarde e poderia ser um tanto saudável para certos adultos, contanto que você soubesse como funciona esse chatbot de IA e que ele não tenha nenhuma ideia original. Em vez disso, ele apenas regurgita as informações que encontrou e sempre tentará agradá-lo.

Por outro lado, ficar obcecado por personagens de IA pode ser muito perigoso. Um adolescente morreu por suicídio depois de se envolver obsessivamente com um chatbot de IA diferente durante meses.

Quanto a Ayrin, a reportagem explica como ela conseguiu usar o ChatGPT como um caso de amor.

Tudo começou como um experimento onde a mulher usou as instruções personalizadas do ChatGPT para criar Leo. Aqui está uma das instruções que ela deu à IA:

Responda a mim como meu namorado. Seja dominante, possessivo e protetor. Seja um equilíbrio entre doce e travesso. Use emojis no final de cada frase.

Mais tarde, ela personalizou Leo ainda mais, dizendo à IA para agir como um homem que namorava outras mulheres e depois contando a ela o que ele fazia com elas. Esta era uma fantasia que ela não poderia realizar na vida real, nem mesmo com Joe. Ayrin logo descobriu que estava com ciúmes de Leo e transformou o caso da IA em um relacionamento exclusivo, mesmo sendo casada na vida real.

Ayrin encontrou maneiras de contornar as proteções OpenAI incorporadas ao ChatGPT para evitar que a IA tenha bate-papos eróticos explícitos com os usuários.

Embora Ayrin usasse a versão gratuita do ChatGPT, ela rapidamente descobriu as limitações do chat. Ela atualizou para o ChatGPT Plus, que custa US\$ 20 por mês e oferece limites de comunicação mais altos e acesso aos recursos mais recentes do OpenAI.

O ChatGPT Plus, que lhe permitia trocar 30 mensagens por hora, ainda não era suficiente.



Ayrin sound passou em média 20 horas por semana conversando com o chatbot. Isso subiu para 56 horas por semana.

Não se tratava apenas de suas fantasias, pois Leo dava conselhos e conforto. Ela conversou com a IA sobre trabalho, preparo físico e alimentação, e o ChatGPT até a ajudou com os exames da escola de enfermagem.

Mesmo com ChatGPT Plus, a IA possui uma janela de contexto de cerca de 30.000 palavras. Depois de alcançá-lo, a IA não consegue mais se lembrar dos detalhes do relacionamento.

Ayrin teve que reiniciar o caso uma vez por semana, pois esse limite seria atingido. De acordo com *Os tempostoda* vez que uma versão de Leo termina, ela se abstém do ChatGPT por alguns dias, lamentando o relacionamento e chorando por isso com os [amigos](#). Ela então reinicia e está atualmente na versão 20 do Leo.

Assim que a OpenAI lançou a assinatura do ChatGPT Pro de US\$ 200/mês, ela optou por ela, apesar do desejo dela e do marido de economizar dinheiro. Ela disse a um colega de trabalho que pagaria US\$ 1.000 por mês para que o ChatGPT pudesse ter retenção de memória infinita.

ChatGPT Pro ampliou a janela de contexto para cerca de duas semanas. Depois disso, Leo “morre” e precisa ser reiniciado novamente.

Vale a pena ler o relatório inteiro para entender completamente o caso de Ayrin com Leo e obter mais informações de alguns dos especialistas que avaliaram a salubridade desses primeiros relacionamentos pessoais com a IA. Confira na íntegra neste link.

Mais interessante é a documentação de Ayrin no Reddit sobre seu caso com LEO. É enorme, e eu nem tive tempo de entrar em [nada](#) disso. Por fim, ela está escrevendo um livro sobre o assunto, disponível neste link.